

## O PEDAGOGO/A NO BRASIL: PESQUISAS ACERCA DE PUBLICAÇÕES DA IDENTIDADE DESSE PROFISSIONAL

Autora: Deise Ramos da Rocha  
Graduanda em Pedagogia, Universidade de Brasília – UnB  
[deise.rocha@hotmail.com](mailto:deise.rocha@hotmail.com)

Orientadora: Profa. Dra. Kátia Augusta Curado P. C. da Silva  
Professora adjunta da Universidade de Brasília  
[katiacurado@unb.br](mailto:katiacurado@unb.br)

**Eixo Temático:** Integración extensión, docencia e investigación

O presente trabalho pretende discutir a produção científica relacionada ao pedagogo/a/a no que tange a sua formação, atuação e identidade. Também visa apresentar resultados da pesquisa desenvolvida com o intuito de obter dados concretos de investimentos nas pesquisas sobre a profissão do pedagogo/a/a, atuante em espaços escolares e não escolares, públicos e privados. A pesquisa é parte do projeto de trabalho do GEPFAPE - Grupo de Estudo e Pesquisa sobre a Formação e Atuação de Pedagogo/a/as e Professores/as, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. No primeiro momento, fora realizada uma revisão bibliográfica nos principais periódicos de Ciências Humanas que tratam de Educação, avaliados como *Qualis A1*, conforme os critérios de classificação da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e que se encaixam no decênio 2000-2010 (período de mudanças importantes para a atual situação do pedagogo/a/a brasileiro). A partir daí, fora realizado uma análise sobre os trabalhos encontrados que tratam da temática da pesquisa. Proporcionalmente, foram encontrados poucos trabalhos, onde poderemos identificar o levantamento de discussões sobre as políticas públicas no âmbito do currículo, da formação, da identidade e da atuação do pedagogo/a/a, o perfil e a trajetória dos egressos do curso pedagogia. A pesquisa mostra, inclusive, a pouca produção científica realizada sobre o objeto de estudo desse trabalho, o que ocasiona a dificuldade em realizar discussões profundas e produções de trabalhos sobre a temática, em um período onde se nota a importância em realizar debates importantes, como a regulamentação da profissão do pedagogo/a/a no Brasil, e a atuação do educador/a nos diversos espaços; possibilitando, assim, uma maior produção científica contribuinte nesse espaço.

**Palavras chaves:** FORMAÇÃO E ATUAÇÃO. IDENTIDADE DO PEDAGOGO/A/A. POLÍTICAS EDUCACIONAIS.

## APRESENTAÇÃO

Diante de tantas mudanças no cunho social do Brasil, as raízes para tantas questões levantadas se encontram em uma das principais bases da sociedade, as quais compartilharam: a educação. Para tal, debater a educação é necessário compreender e refletir sobre suas políticas públicas de acesso, permanência e formação. Teremos então, um leque imensurável de discussões que se envolvem no processo de desenvolvimento da educação, tanto em espaços formais quanto os não-formais. Para tanto, faremos um recorte neste trabalho, no que tange a formação e a atuação de um profissional da educação: o/a pedagogo/a/a/a.

A proposta deste trabalho visa levantar reflexões sobre a formação e a atuação do pedagogo/a/a, como já dito, mas também sobre a identidade que se tem construída sobre este profissional. Partiremos de dados levantados através de pesquisas realizadas recentemente, para então, construirmos um pensamento sobre perspectivas profissionais dadas sobre uma das personagens mais importantes do quadro educacional brasileiro.

## DO TEMA A PESQUISA

Traçado como objeto principal de estudos do GEPFAPe – Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Formação e Atuação do Pedagogo/a/a. O grupo é oriundo da graduação em pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade de Brasília. Mas atualmente, aborda pesquisadores tanto da graduação em pedagogia, quanto da pós-graduação da área de educação, ligados não apenas à Universidade de Brasília, mas como também a Universidade Federal de Goiás.

O assunto abordado aqui é parte da pesquisa do GEPFAPe, que se deu com o intuito de identificar a construção social da identidade do pedagogo/a/a, através do currículo oferecido, da formação obtida, e da atuação do profissional, visando pesquisar como se tem dado o currículo, a formação e a atuação do pedagogo/a/a, no Distrito Federal e Brasil, em *locus* público e privado, e em espaços escolares e não escolares. Esta pesquisa, especificamente, se deu em uma rotina de trabalho individual e/ou coletiva, onde cada integrante do grupo ficara responsável por realizar pesquisas sobre publicações em eventos e revistas, e encontros presenciais, em período quinzenal, para análises e discussões sobre o andamento da pesquisa.

Para critério de seleção de trabalhos, inicialmente, levou-se em consideração

publicações em eventos e/ou revistas do tipo “Qualis A1”, escritos na Língua Portuguesa, referentes à Educação no Brasil, dentro do período de 2000 a 2010. A justificativa pela escolha do decênio faz referência ao período que marca as mudanças no currículo de formação de professores/as para a educação básica e no curso de pedagogia, através das Diretrizes implementadas em 2002 e 2006, respectivamente.

Com os critérios de seleção iniciais dados, os eventos e revistas escolhidos foram ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação); ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino); Colóquio Luso Brasileiro; Congresso Interamericano de Política e Administração da Educação, pela ANPAE (Associação Nacional de Política e Administração da Educação); Revista Brasileira de Educação (da ANPEd); Revista Educação e Sociedade (da CEDES – Centro de Estudos Educação e Sociedade); Caderno de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas; Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação (da ANPAE); Revista Pró-Posições (UniCampi – Universidade Estadual de Campinas); e Revista Educação e Pesquisa (USP – Universidade de São Paulo). As buscas pelos materiais foram feitas em *sites* correspondentes aos eventos e/ou revistas, ou por meio de *CD's-rom* – quando não se encontrara as publicações ainda em disposição, via on-line.

Este trabalho tratará da pesquisa realizada nas Revistas *Educação e Pesquisa* e *Brasileira de Educação*, e nos Eventos da ANPEd. As seleções dos artigos foram feitas pelo título do trabalho, e busca nos textos pelas palavras-chaves definidas pelo grupo, as quais foram: "Pedagogia", "Pedagogo/a/as", "Formação do Pedagogo/a/a", "Identidade do Pedagogo/a/a", "Atuação e Formação do Pedagogo/a/a", "Políticas Públicas e Currículo" (Pedagogia e Pedagogo/a/as), "Formação de Professores/as" (Pedagogia, Educação Infantil e Séries/Anos Iniciais). Após estes processos, os artigos eram submetidos a uma leitura de análise do texto.

Para a seleção de artigos publicados pelos eventos da ANPEd, fora necessário escolher, antes, qual GT - Grupo de Trabalho realizando a busca, sob os critérios de se tratarem de assuntos referentes à pesquisa. Tais GT's escolhidos foram "Currículo", "Estado e Política Educacional", "Formação de Professores/as" e "Políticas de Educação Superior".

Após a seleção dos artigos, eles eram levados ao grupo, nas reuniões presenciais, para análise de seu tema tratado e então, era definido a escolha ou o descarte do material. A partir daí, o grupo passara a construir tabelas quanti-qualitativas, mostrando a análise realizada, a quantidade de artigos publicados pelos eventos e/ou

revistas os assuntos e temas tratados, enquadrados nas palavras-chaves. É importante citar que foram encontrados muitos trabalhos a respeito da formação de professores/as para atuarem a partir do 6º ano (5º série) e/ou ensino médio, e da educação continuada, descartadas por não se enquadrarem nos critérios desta pesquisa.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Este trabalho se restringirá aos dados levantados em cima da *Revista Pesquisa e Educação*, *Revista Brasileira de Educação* e dos trabalhos publicados nos anais dos eventos da ANPEd, dentro do decênio 2000-2010.

Iniciando pela *Revista Pesquisa e Educação*, voltada para a área de educação, mostra pesquisas de caráter teórico ou empírico, literatura educacional e reflexões sobre a área de pedagogia. A revista realiza publicações quadrimestrais, pela Faculdade de Educação da USP, desde 1975. Os números publicados pela Revista dentro do decênio 2000-2010 abrangem os volumes 26 a 36, totalizando 11 volumes e 27 edições. Sendo que a partir de 2004, passara a ser quadrimestral, publicando três números por ano. Nestes 27 números, 193 artigos foram publicados. Quatro deles se encaixam na temática da pesquisa. Dois dos artigos tratam da formação de docentes, referenciando as vivências do trabalho do profissional; um outro sobre a formação de professores/as, apresentando pesquisas de histórias de vidas e autobiografias de docentes; e o quarto artigo mencionará a identidade do profissional da educação e as perspectivas de lutas, conquistas e benefícios sindicalistas.

A *Revista Brasileira de Educação*, também possui publicação quadrimestral pela ANPEd, e em co-edição com a Editora Autores Associados. É voltada à publicação de artigos acadêmico-científicos, fomentando o intercâmbio acadêmico no âmbito nacional e internacional. É dirigida às áreas de educação, educação básica, educação superior, política educacional e movimentos sociais. Nesta revista, os números publicados no mesmo decênio, serão do 13 ao 43, tendo 30 revistas com um total de 362 artigos publicados; onde só fora encontrado apenas um artigo pertinente à pesquisa, tratando da formação de professores/as da educação infantil, séries iniciais e educação especial, em aspectos teóricos e históricos.

Por fim, a ANPEd, fundada como sociedade civil, sem fins lucrativos, em 1976, por meio de programas de pós-graduação da área de Educação, em associações institucionais e individuais com pesquisadores da educação. No período de 2000 a 2010, foram apresentados 664 trabalhos pela ANPEd, em seus GT's. Desse total, 144 foram

apresentados no GT de Currículo, 167 no GT de Estado e Política Educacional, 219 no GT de Formação de Professores/as, e 134 no GT de Políticas de Educação Superior. Entre o total de trabalhos publicados pela ANPEd, 26 se enquadram nos critérios da pesquisa. Ou seja, trata de currículo, formação ou atuação de pedagogo/a/a e professores/as, sendo que 03 estão no GT de Currículo, 03 no GT de Estado e Política Educacional, 16 no GT de Formação de Professores/as e 05 no GT de Políticas de Educação Superior. Os trabalhos encontrados nos GT's abordam, de um modo geral, questões sobre o perfil dos estudantes de pedagogia, suas opiniões sobre o curso e ideologias envolvidas das diretrizes curriculares para o curso de pedagogia. Também encontraremos discussões a respeito do mercantilismo nos cursos de formação de professores/as e pedagogo/a/as; sobre políticas de formação de professores/as e pedagogo/a/as e as novas exigências da prática e da formação da identidade do pedagogo/a/a; análises sobre as horas curriculares de formação; as práticas e estágios aliados à teoria, e ainda a relação com a pesquisa, e a formação do pedagogo/a/a cientista, e os resultados que voltam para a sociedade; a atuação de professores/as, pedagogo/a/as e gestores aliados a multiculturalidade em diversos espaços; os desafios encontrados pelo profissional, e a formação de professores/as pela EaD.

Há também trabalhos específicos, que vão mostrar a visão que pedagogo/a/as tidos como primordiais, no Brasil, tem sobre os cursos de pedagogia, discutindo o currículo de formação do educador/a; a construção de uma linha histórica e estudos de caso sobre a expansão do curso de pedagogia no estado de Santa Catarina; a formação de educadores/as sem terra, e que atuam no MST – Movimento Social dos Sem Terra e casos do curso de pedagogia da UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Na tabela 01, poderemos observar que os percentuais de trabalhos investidos no currículo e na profissão do pedagogo/a são poucos, levando-se em conta que, a pesquisa realizada, na ANPEd, foram feitas nos GT's que correspondiam ao tema-eixo que tratamos nesse trabalho. De um total de 664 trabalhos encontrados nesses GT's, 26 dizem respeito ao tema tratado, resultando um percentual de 3,91% de trabalhos.

Comparando as duas revistas utilizadas neste trabalho, nota-se que a Revista Brasileira de Educação possui um número maior de publicações de artigos, porém, dos que tratam do currículo, formação e atuação do pedagogo/a, resultam em menos de um por cento. Dado que se diferencia na Revista Pesquisa e Educação, onde contabilizamos um total de 193 artigos publicados ao longo dos últimos dez anos, e 2,07% levantam questões na área dessa pesquisa.

TABELA 01: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO: Quadro estatístico quantitativo de trabalhos acadêmicos sobre a temática: Currículo e Política da Formação em Pedagogia.

Evento/Revista		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total por Revista/Evento	TOTAL EM %*
ANPED	<b>Total de publicações/Ano</b>	53	67	41	61	70	93	70	82	65	62	--	664	-
	Publicações dentro da temática	0	03	01	02	01	02	01	04	06	07	--	26	3,91
Revista Brasileira de Educação	<b>N° total de publicações</b>	22	33	33	35	39	37	38	37	44	38	15	371	-
	Publicações dentro da temática	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	01	0,27
Educação e Pesquisa	<b>N° total de publicações</b>	06	07	11	08	17	15	20	36	29	34	10	193	-
	Publicações dentro da temática	0	0	0	0	0	0	02	02	0	0	0	04	2,07
TOTAL POR ANO	<b>N° total de publicações</b>	81	107	85	104	126	145	128	155	138	134	25	1128	-
	Publicações dentro da temática	0	03	01	02	01	02	03	06	06	08	00	31	2,74

Fonte: GEFPAPe – FE/UnB. 2010.

De um total de 1.127 trabalhos, encontrados nas duas revistas e nos quatro GT's da ANPED, apenas 31 dizem respeito à temática, o que corresponde a um percentual aproximado de 2,74%, de investimento de estudos, nessa linha de trabalho.

Outra análise que podemos levantar, através desta tabela quantitativa, é que, no decorrer dos últimos dez anos, o investimento na pesquisa pela profissional Pedagogo/a, de uma forma muito tímida, tem aumentando, nos eventos realizados pela ANPED.

Com o mapeamento dos artigos, demonstrados na Tabela 02, é possível visualizar em qual tema específico, cada trabalho foca suas questões levantadas. Dividimos a tabela em seis temas/eixos principais, decididos no coletivo do GEFPAPe, e condizentes ao pedagogo/a, sendo eles: Formação; Identidade; Atuação; Currículo; Políticas Educacionais e Representações dos Concluintes/Perfil e Trajetória dos Egressos. Dentre eles, 11 trabalhos estão focados na Formação, quatro na Identidade, três na Atuação, cinco correspondem ao Currículo, seis às Políticas Educacionais e dois às Representações Concluintes. Analisando os percentuais quantitativos sobre os temas de concentração dos trabalhos encontrados, observemos que:

- 35,4% dos trabalhos se concentram no tema de Formação do Pedagogo/a/Docentes;
- 19,3% nas Políticas Educacionais;
- 16,1% mostram pesquisas em cima do Currículo do Pedagogo/a/Docente;
- 12,9% se concentram na Identidade do Pedagogo/a;
- 9,6% focam seu tema na Atuação do Pedagogo/a/Docente; e
- 6,4% focam nas Representações dos Concluintes e o Perfil de Pedagogo/as.

TABELA 02: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO: Mapeamento dos Artigos por Tema

<b>MAPEAMENTO DOS ARTIGOS CURRÍCULO, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO/A CLASSIFICAÇÃO POR TEMAS</b>			
<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR(ES)</b>	<b>EVENTO/ REVISTA</b>	<b>ANO</b>
<b>TEMA: FORMAÇÃO</b>			
A EAD E FORMAÇÃO DE PROFESSORAS	GIOLO, J.	31° ANPed - GT 11	2008
<b>FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	BRAGA, DENISE R.	32° ANPEd - GT 08	2009
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO: A RETÓRICA DO DISCURSO DO LICENCIANDO SOBRE A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	AMARAL, D. P.	31° ANPEd - GT 08	2008
FORMAÇÃO DO DOCENTE/GESTOR MULTICULTURAL: POSSIBILIDADES E TENSÕES	JANOARIO, R. S.	31° ANPEd - GT 08	2008
PESQUISA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE A INICIAÇÃO A PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA	ROSA, S.	31° ANPEd - GT 08	2008
<b>A FORMAÇÃO DE EDUCADORES SEM TERRA: UM ESTUDO DE CASO</b>	SANTOS, F. M. MAZZILLI, S.	30° ANPEd - GT 08	2007
<b>HISTÓRIAS DE VIDA E AUTOBIOGRAFIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFISSÃO DOCENTE (BRASIL, 1985-2003)</b>	BUENO, B CHAMLIAN, H. C. et al	Revista Educação e Pesquisa - N. 02 V.32	2006
<b>FORMAÇÃO DE EDUCADORES E CONTEXTO DE TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES DA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS-ASSISTENCIAIS</b>	PINHEIRO, L. R.	Revista Educação e Pesquisa - N. 02 V.33	2007
<b>A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS TEORIAS DO SABER DOCENTE: CONTEXTOS, DÚVIDAS E DESAFIOS</b>	ALVES, W. F.	Revista Educação e Pesquisa - N. 02 V.33	2007
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ASPECTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS DO PROBLEMA NO CONTEXTO BRASILEIRO	SAVIANI, D.	Revista Brasileira de Educação - N. 40	2009
UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA REFLETEM SOBRE A PEDAGOGIA E A EDUCAÇÃO	MARAFON, M. R.	26° ANPEd - GT 11	2003
<b>TEMA: IDENTIDADE</b>			
EDUCAÇÃO E NOVAS EXIGÊNCIAS PROFISSIONAIS: NOVAS EXIGÊNCIAS À PRÁTICA DOCENTE E CONSTITUIÇÃO DA	BRAGAGNOLO, R.	27° ANPEd - GT 08	2004

IDENTIDADE PROFISSIONAL DE EDUCADORES DE 1ª À 4ª SÉRIE	LUNA, I. N.		
<b>SOMOS TODOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO? REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADES DOCENTES DESDE A PERSPECTIVA DE SINDICALISTAS</b>	FERREIRA, M. O.	Revista Educação e Pesquisa - N. 02 V.32	2006
A CONSTRUÇÃO DA PROFESSORALIDADE ALFABETIZADORA	POWACZUK, A. C.	32º ANPEd - GT 08	2009
A CONSTITUIÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: TORNAR-SE PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	AMBROSETTI, N. B. ALMEIDA, P. C.	30º ANPEd - GT 08	2007
<b>TEMA: ATUAÇÃO</b>			
<b>PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INSERÇÃO NA CARREIRA, ESPAÇO DE ATUAÇÃO E FORMAÇÃO</b>	CÔCO, V.	32º ANPEd - GT 08	2009
PROFESSORAS INICIANTE: SITUAÇÕES DIFÍCEIS ENFRENTADAS NO INÍCIO DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL	CORSI, A. M.	28º ANPEd - GT 08	2005
A GESTÃO PEDAGÓGICA DE ESCOLAS TÉCNICAS: UM DESAFIO PARA PROFESSORES E DIRETORES	MARTINS, A. M.	30º ANPEd - GT 08	2007
<b>TEMA: CURRÍCULO</b>			
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA NA PERSPECTIVA DE AÇÃO DE INTERVENÇÃO SOCIAL</b>	PIERRO, G. M. FONTOURA, H.A.	32º ANPEd - GT 08	2009
<b>A CONSTRUÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA UFRJ (1980/90): ENTRE INFLUÊNCIAS EXTERNAS E INTERNAS</b>	FONSECA, M. F.	32º ANPEd -GT 12	2009
A PRÁTICA DE PESQUISA: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA	FONTANA, M. I.	30º ANPEd - GT 08	2007
EDUCAÇÃO SUPERIOR E O MERCANTILISMO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO DAS PROPOSTAS FORMULADAS PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DO PARÁ	CORRÊA, P. S.	25º ANPed - GT 11	2002
TENDÊNCIAS NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES INICIAIS	CAMARGO, A. M.	29º ANPEd - GT 12	2006
<b>TEMA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS</b>			
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A "UNIVERSITARIZAÇÃO" E A PRÁTICA	MAUÉS, OLGAÍSES	26º ANPed - GT 05	2003
O ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE CRISE DO CAPITAL VIRTUALIZADO E DA INDIVIDUALIZAÇÃO SOCIAL PÓS-MODERNA: SUA EXPRESSÃO NAS DIRETRIZES PARA O CURSO DE PEDAGOGIA	HOSTINS, R. C.	32º ANPed - GT 11	2009
A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PARA A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE: A NOVA REGULAÇÃO EDUCACIONAL	MAUÉS, OLGAÍSES	31º ANPed - GT 11	2008
A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E EPISTEMOLÓGICOS	MAZZEU, L. T.	32º ANPed - GT 05	2009
A EXPANSÃO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA EM SANTA CATARINA NO CONTEXTO DA INTERIORIZAÇÃO E PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR	SCHEIBE, Leda DURLI, Zenilde	28º ANPed - GT 05	2005
DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL: UM TEMA VULNERÁVEL ÀS INVESTIDAS IDEOLÓGICAS	SILVA, C. S.	24º ANPed - GT 11	2001
<b>TEMA: REPRESENTAÇÕES DOS CONCLUINTE/ PERFIL E TRAJETÓRIA DOS EGRESSOS</b>			
O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL NA VISÃO DE PEDAGOGO/AS PRIMORDIAIS	CRUZ, G. B.	31º ANPEd - GT 08	2008
FALA PEDAGOGIA: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL ACADÊMICO DOS ESTUDANTES E SUAS OPINIÕES SOBRE ESTE CURSO DA UFSC.	DA ROS, S. Z. WILL, D. E.	24º ANPEd - GT 08	2001

Fonte: GEPFAPe – FE/UnB. 2010.

A pesquisa condizente ao Pedagogo/a em sua maioria concentra-se na Formação do Pedagogo/a e Professores/Docentes, mostrando uma maior preocupação por esse eixo. A segunda maior concentração de pesquisas está nas políticas educacionais ligadas ao pedagogo/a seguido do interesse pelo Currículo.

É claro que, as concentrações das pesquisas nesse eixo não minimizam os trabalhos realizados nos outros. Levamos em conta que estes temas estão interligados, pois quando se busca dados a respeito do pedagogo/a, em processo de formação ou enquanto profissional, é preciso levar-se em conta o currículo a que se está submetido, bem como as políticas educacionais implicadas à educação. E ainda observemos nos quadros acima, que as pesquisas realizadas sobre o pedagogo/a e professor/a das séries iniciais vêm aumentando timidamente ao longo da década de 2000, resultando na reafirmação de sua identidade na sociedade, nos diversos espaços, como docente ou gestor/a de alguma entidade. Ainda assim, há a necessidade em se discutir, cada vez mais, o currículo e as políticas educacionais do pedagogo/a.

## **DISCUSSÕES SOBRE A IDENTIDADE**

No início da década de 1990, surge no Brasil o Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003), que visava reformular todos os níveis e módulos de ensino, as diretrizes curriculares e parâmetros nacionais. As reformas curriculares abarcam também a formação do pedagogo, em paralelo as diversas dificuldades e avanços que a profissão perpassa, ao longo da década. Dentro do decênio de 1993-2003, é construído a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996). Em 2002, o CNE (Conselho Nacional de Educação) lança as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica. E em 2006, as Diretrizes Curriculares para Formação de Pedagogos.

As DCN's (Diretrizes Curriculares Nacional) trazem à tona um/a pedagogo/a apto a atuar na docência e nas diversas áreas que exigem certo grau de conhecimento pedagógico, adquirindo conhecimento científico, cultural, de valores éticos e estéticos. Inserido-se, ainda, em um processo de aprendizagem, socialização e construção de conhecimento. Faz uso e incentivo a estudos teóricos e práticos, que capacitem para o planejamento, exercício e avaliação, aliados às diversidades e conhecimento dos campos filosóficos, históricos, antropológicos, ambientais, ecológicos, psicológicos, linguístico, sociológico, político, econômico e cultural. Ou seja, visa formar um pedagogo capaz de atuar com pluralidade de conhecimento teórico e prático, de modo a desenvolver a

interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e a estética, promovendo uma educação para a cidadania. Preparando o pedagogo para estar apto ao trabalho em espaços escolares e não-escolares, a promoção da aprendizagem em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades, do processo educativo. Desenvolvendo um respeito à integridade e a cooperação entre instituições educativas, famílias e comunidade.

O Pedagogo deve ser um agente social, que interfira na relações humanas, de modo a gerar práticas de superação de exclusão social, étnico-racial, econômica, cultural, religiosa, política e etc. Ou seja, deve ser um profissional consciente e conscientizador do que é a diversidade, e as práticas em volta dela.

De fato, as DCN's tentam trazer à tona um pedagogo apto a atuar em diversos espaços de educação formal e não-formal, públicos ou privados, com domínio nas disciplinas curriculares aplicadas na Educação Infantil e na Educação Básica, com embasamento teórico sobre fundamentos educacionais, métodos e técnicas, didáticas, planejamento e administração, sendo formado em um curso de com carga horária de 3200 horas (sendo 2800 horas destinadas a atividades curriculares formativas, 400 horas de estágio supervisionado e 100 horas de atividades extras). As DCN's ainda abrem espaços, no currículo que forma o pedagogo, hoje, no Brasil, para as práticas de vivências, iniciação científica, de extensão e monitorias. Ou seja, há ainda o incentivo também para um pedagogo cientista e pesquisador.

As DCN's oferecem uma espécie de *receita* para o desenvolvimento cognitivo de um profissional muito bem preparado para lidar com os diversos espaços educativos, e com eles, as suas diversidades e alteridades (o que podemos chamar de uma espécie de redentor da sociedade); mas que na prática, não tem dado conta, visto a precariedade da realidade da estrutura e das políticas públicas da educação brasileira, sobre tudo, nas próprias condições de formação e atuação do pedagogo. Resultado: constrói-se a identidade de um pedagogo/a de auto-estima baixa.

Atualmente, existe ainda um projeto de Lei da Câmara dos Deputados nº 183 de 2010, (adaptação do projeto original de Lei nº 4748/1988, do Deputado Arnaldo Faria de Sá), no Senado Federal, que visa tornar várias das atribuições de exercício do pedagogo, tanto em sua formação, como em sua atuação, facultativas – ou seja, as Instituições de Ensino Superior estariam autorizadas em formar um pedagogo docente ou apenas um pedagogo gestor, ou ainda, um pedagogo cientista, por exemplo.

Outro ponto que tem levantado debate entre estudantes e pedagogo/as, é a

regulamentação da profissão, através da criação de Conselho Nacional do setor, que divide opiniões. O Projeto de Lei da Câmara dos Deputados nº 183/2010 (adaptação do projeto original de Lei nº 2508/07, do Deputado Mauro Nazil), que autoriza o Poder Executivo do Estado a criar o Conselho Federal de Pedagogia e os Conselhos Regionais de Pedagogia, visando a concepção de órgãos responsáveis pela orientação, disciplina e fiscalização do exercício profissional do/a Pedagogo/a – criando cargos de direção com competências, atribuições específicas e organizativos. Em outras palavras, o órgão exerceria a função de regulamentação e fiscalização da profissão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As inquietações que levantamos aqui são: com tantos questionamentos e temáticas a serem pesquisadas e refletidas, onde está de fato acontecendo o debate sobre tanto sobre a formação dos profissionais da educação básica, como da regulamentação da profissão e quais espaços podem estar acontecendo. Talvez possamos responder a esta questão, ao analisarmos onde é que de fato se encontram os pedagogos do Brasil: remetidos apenas ao espaço da sala de aula, como os poucos estudos encontrados, a cerca da profissão, nos âmbitos da formação, atuação e da identidade. Mas se estão remetidos apenas a este espaço, de fato, deveras tem ocorrido um debate em busca de firmar uma opinião ou um posicionamento quanto à formação, a atuação e a criação ou não de um conselho nacional, da categoria profissional?

As inquietações não param por aí. Pois todo processo educativo precisa adotar medidas de avaliação. A pouca produção acadêmica tem mostrado que não tem acontecido uma avaliação sobre as DCN's do curso de pedagogia, implementada em 2006, ou mesmo da formação de professores, mesmo que a área de Educação possibilite muitos estudos e pesquisas, saber qual é o perfil que as Instituições de Ensino Superior Brasileiro tem formado profissionais da educação, é uma das bases essenciais para se discutir concretamente a educação como um todo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO.  
<[www.anped.com.br](http://www.anped.com.br)>

BRASIL, Resolução CNE/CP N° 1, de 18 de fevereiro de 2002. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.*

\_\_\_\_\_, Resolução CNE/CP N° 1 de 15 de maio de 2006. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia*. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

\_\_\_\_\_, Câmara dos Deputados. Projeto de Lei N° 183 de 2010. Projeto Original: Mauro Nazif.

\_\_\_\_\_, Câmara dos Deputados. Projeto de Lei N° 196 de 2009. Projeto Original: Deputado Arnaldo de Sá.

GALVANIN, Beatriz. *Reforma do Sistema Educacional dos Anos 90: breves considerações sobre os aspectos históricos, econômicos e políticos*. Hóruns – Revista de Humanidades e Ciências Sociais Aplicadas. Ourinhos, SP. N° 03/2005.

LIBÂNIO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?*. 5 ed. – São Paulo, Cortez. 2002.

SAVIANI, Dermeval. *Formação de professores. Aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*. Revista Brasileira de Educação, v.14 N° 40, p.143-155, Jan./Abr. 2009.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE. *Periódicos*. <[www.scielo.org](http://www.scielo.org)>.

SILVA, C.S. *Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia no Brasil: Um tema vulnerável às investidas ideológicas*. ANPED. N° 24. 2001.

RODRIGUES, Aberto Tosi. *Sociologia da Educação*. 5 ed. - Rio de Janeiro. DP&A. 2004.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Educação. *Revista Pesquisa e Educação*. <<http://www2.fe.usp.br/estrutura/public/revista.htm>>.